

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

## Geométrídeo Desfolhador de Abacateiro no Estado do Espírito Santo

DIRCEU PRATISSOLI<sup>1</sup>, MAURÍCIO J. FORNAZIER<sup>2</sup> E JOSÉ C. ZANUNCIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Agropecuário da UFES, Caixa postal 16, 29500-000, Alegre, ES.  
E-mail: dirceu@npd.ufes.br.

<sup>2</sup>Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária/EEMF, BR 262, Km 94,  
29375-000, Venda Nova do Imigrante, ES.

<sup>3</sup>Deptº de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa,  
36570-000, Viçosa, MG. E-mail: zanuncio@mail.ufv.br

---

An. Soc. Entomol. Brasil 28(4): 745-747 (1999)

## A Geometrid Defoliator of Avocado Trees in the State Espírito Santo

**ABSTRACT-** Defoliator caterpillars were collected in plantations of avocado in several areas Venda Nova do Imigrante, state of "Espírito Santo", Brazil. These caterpillars were sent to the laboratory of Entomology of the Agricultural Center of the Federal University of "Espírito Santo", in Alegre, of Espírito Santo, Brazil where they were reared until adult stage. Adults obtained were identified as belonging to the family Geometrid, subfamily Ennominae, species *Nipteria panacea* Thierry-Mieg, 1892, which was not yet reported as pest of any crop in Brazil.

**KEY WORDS:** Insecta, Geometridae, *Nipteria panacea*, *Persea americana*.

---

A cultura do abacate (*Persea americana* Mill.) tem sido muito difundida no mercado mundial, pois o fruto tem alto valor nutritivo, sendo de grande utilização na indústria farmacêutica e de cosméticos, com possibilidade de emprego na culinária. Das folhas das cultivares da raça mexicana e híbridos, que exalam odor de aniz quando maceradas, pode-se extrair óleo essencial, com alto teor de metil chavicol, utilizado na aromatização de alimentos (ITAL 1978).

A produção mundial de abacate é praticamente estável nos últimos 10 anos, girando em torno de 1,6 milhões de toneladas anuais (ENPRAB 1973). Dentre os países produtores, o México é o líder com 57 mil hectares de área cultivada e uma produção

acima das 400 mil toneladas (Suppo 1982). Outros ocupam posição de destaque, como Israel, Espanha, África do Sul, Estados Unidos e Brasil (Requena 1987). A exportação deste fruto tem sido alvo de diversos países. Uma análise futura demonstra que só a Europa irá importar cerca de 275 mil toneladas até o final desta década (Requena 1987).

A cultura do abacate no Estado do Espírito Santo, tem-se destacado muito ultimamente dentre as demais culturas, produzido essencialmente na região montanhosa do estado, nos municípios de Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins, Castelo, Conceição de Castelo e Afonso Cláudio, totalizando uma área de 2000 hectares na região serrana (ENPRAB 1993).

Dados da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (EMCAPA) totalizam 10.000 toneladas produzidas anualmente no estado, sendo 5000 exportadas principalmente para a região Nordeste e outros estados da região Sudeste (ENPRAB 1993).

O abacateiro tem apresentado incidência de pragas como formigas cortadeiras, besouro-da-limeira e amarelo, cochonilhas, coleobrocas, lagarta-dos- frutos e das folhas (Gallo et al. 1988; Mariconi 1976; Hohmann & Menguim 1993). No entanto, nas regiões produtoras do Espírito Santo, uma nova lagarta, ainda não citada na literatura como praga, tem desfolhado os abacateiros, proporcionando perdas, que segundo os próprios produtores, pode chegar a 100%.

Por não haver na literatura informações de infestações dessa lagarta nessa cultura e em nenhuma outra, três áreas foram demarcadas na região de Venda Nova do Imigrante (latitude: 20° 23'; altitude: 750 m; longitude: 41° 10' S) onde foram efetuados levantamentos quinzenais, durante o período de ocorrência da praga (abril - julho), coletando-se manualmente ovos, lagartas e pupas. Para a captura dos adultos, pedaços de folha seca de bananeira foram amarrados em forma de buquê e pendurados nas árvores, de onde eram posteriormente recolhidos e agitados dentro de um saco de lixo (100 litros) obtendo-se os insetos.

Todo o material coletado foi conduzido ao laboratório de Entomologia do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo isolados em gaiolas teladas e mantidos em salas climatizadas com temperatura de 25±1°C, umidade relativa de 70±10% e fotofase de 14 horas.

Do material coletado, lagartas foram mortas em água quente e conservadas em álcool 70%, e os adultos, em número de 50, foram asfixiados com éter sendo montados posteriormente. Os exemplares foram enviados ao Dr. Vitor O. Becker, para a identificação específica.

Observou-se que os ovos concentravam-se na face dorsal das folhas, sendo as posturas isoladas. As lagartas localizavam-se sempre

nas folhas e em alguns casos nos frutos, tendo como característica marcante o seu deslocamento na planta e ao solo através de um fio de seda. As pupas apresentavam maior concentração no solo, junto a camada de matéria orgânica, sendo o restante abrigado em frestas junto ao tronco. Os adultos apresentavam hábito noturno, localizando-se predominantemente, durante o dia, sempre em folhas secas, principalmente de bananeiras próximo ao plantio de abacate (uma forma de mimetismo).

As características das fases são: OVO - formato esférico, coloração verde esmeralda no início do desenvolvimento embrionário, tornando-se verde escuro próximo à eclosão. LAGARTA - coloração amarelo-esverdeada, com três pares de pernas torácicas e dois pares de falsas pernas no final do corpo, caminhando com característica de "mede-palmo". PUPA - tipo oblecta nua, de coloração marrom-esverdeada com os segmentos abdominais mais claros. ADULTO - mariposa de coloração cinza-palha, com duas manchas marrons em cada asa anterior, próximo à margem costal, e transversal à nervura sub-costal e aos seus ramos. Apresentam dimorfismo sexual nas antenas, tendo os machos a do tipo bipectinada e as fêmeas, do tipo filiforme.

O ataque mais intenso foi verificado nas folhas onde as lagartas do primeiro e segundo instares raspam as folhas, e do terceiro em diante passam a se alimentar do limbo foliar deixando apenas as nervuras. Em ataque onde a desfolha é intensa, as lagartas passam a raspar a casca dos frutos.

A espécie foi identificada como *Nipteria panacea* Thierry-Mieg, 1892 (Lepidoptera: Geometridae, Ennominae).

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao Dr. Vitor O. Becker, pela identificação dos exemplares.

### Literatura Citada

ENPRAB, 1993. Encontro regional de produtores de abacate III. Venda Nova

do Imigrante. EMCAPA. 25p. (mimeografo).

**Gallo, D., O. Nakano, S. Silveira Neto, R. P.L. Carvalho, G.C. Batista, E. Berti Filho, J.R.P. Parra, R.A. Zucchi, S.B. Alves & J.D. Vendramim. 1988.** Manual de Entomologia Agrícola. 3ª ed.. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 649p.

**Hohmann, C.L. & A.M. Meneguim. 1993.** Observações preliminares sobre a ocorrência da broca do abacate, *Stenoma catenifer* Wals. no Estado do Paraná. An. Soc. Entomol. Brasil. 22: 417-19.

**ITAL, 1992.** Abacate: Série frutas tropicais, nº 8. 2ª ed., Campinas, Instituto Cam-

pineiro de Ensino Agrícola, 250p.

**Mariconi, F.A.M. 1976.** Inseticida e seu Emprego no Combate às Pragas. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo, Livraria Nobel, 466p.

**Requena, J.C. 1987.** The European avocado market: short (1990) and long-term (1995-2000) forecasts. In: SAAGA Yearbook. 10: 164-167.

**Suppo, F.R. 1982.** El Aguacate. 1ª ed. México, A. D. T. Editor, 167p.

Recebido em 21/09/98. Aceito em 31/08/99.

---